

## Ponte de Lima

O vento sopra em surdina,  
Numa serenata errante,  
O choro de uma menina  
Ao ver partir um Gigante.

De olhar tão triste, cansado,  
Surgiu deitada no leito,  
Com o vestido molhado,  
Com uma chaga no peito.

Um corpo jovem, esguio,  
Dois seios, torres fatais,  
Deitada ao longo do rio  
Entre as pontes, os beirais.

E vendo além a cadeia  
Onde encarcerar a dor,  
Alimentava essa ideia  
De morrer ali de amor.

Mas ao banhar-se no estio,  
Foi esquecendo a dor ardente,  
Ou porque fosse do rio,  
Ou porque fosse da gente.

Hoje é princesa do Lima,  
Legado, foro distante.  
Alguns lhe chamam menina,  
Outros segredam amante.

E por ela, para a ver,  
Os vales galgam os montes,  
O dia volta a nascer  
Nas linhas dos horizontes.

Vida Leve

## **Alma da Rima**

Até o Minho

É para quem faz o caminho

Até São Martinho da Gandra

É para quem anda

Elevar-te até a cama

É para quem de corpo

E alma te ama

Eis o salto:

Até Ponte de Lima

Com São Paulo

Rima!

Dimi Éter

## PONTE DE LIMA

Neste sítio solarengo  
Onde o rio nos beija os pés  
Eu tenho a sorte de andar  
Por aí a caminhar  
Sem nenhum pressentimento  
Ou friinho no umbigo  
Mesmo numa rua estreita  
Do perigo estar à espreita  
Para se meter comigo

É por condição  
Pela beleza local  
Pela muita animação  
A rica etnografia a para da restauração  
Por parar no areal  
Que cada vez vem mais gente  
Por se sentir atraente  
De igual para igual  
Co´a simpatia local  
De toda esta boa gente

Posso mesmo garantir  
Que cada vez vão ser mais  
Pois os que hoje são filhos....  
No futuro serão pais,  
E não deixarão de vir  
Para os filhos ensinar  
O que lhes fora legado  
Pelos velhos no passado

Deste lugar d´encantar  
Para sorrir visitar  
Porque é o mais lindo do Lima  
Rio abaixo ou rio acima,  
Que consegue deslumbrar  
Seja qual for o lugar  
De todo o Ponte de Lima  
Que se queira visitar

É lindo...lindo e foi

Santiago Silveira

## Ponte de Lima

Subindo

Subindo o Rio eu vou vendo

Vou olhando suas margens

E vou ficando enamorado

Com o roxo e o amarelo da beleza nas pastagens

E dos montes que estão longe que se veem ao subir

Vou tocando o barco à vara e navegando devagar

Olhando, vacas e bois atravessando a nadar

Prá ilha que se alevanta aquando da baixa mar

Já se vê o monte de S. Silvestre

Encimado pelo sobreiro

E por o grande celeiro

Da igreja paroquial

Onde se comem os bifés do famoso comensal

Na véspera Pascoal

Depois o monte Da Nó e a Sra. da Boa Morte

A veiga da Correlhã

E a de Bertianos a Norte

Subindo mais devagar

Vou começando a enxergar

O monte da Vacariça e o de Sta. Catarina

O monte da Madalena

Fica-lhe a poucos passos da perna

Já se vê a Serra d'Arga

A impor-se pela magia

De tanta bela penedia

O povoado do Cerquido

À distância dum assobio

Que olha de cima abaixo

Sta. Justa e Sto. Ovídio

Subindo

Subindo mais devagar

Já estou a ver S. Gonçalo e a Sra. Da Guia

A Ponte a quem deu o nome e

Um pouco mais acima

Está a velha e a velhinha

Emendadas uma à outra

Vão da Vila de Arcozelo

À Vila de **Ponte de Lima**

Todinhas em cantaria

Com muitos arcos da romana

Vê-se o povo, que passa nelas e que de pronto me chama

Para o cais de Sto. António

E do Anjinho da Guarda

Faço aí abordagem e vislumbro de raspão

Um pouquinho mais acima

A Ermida de S. João

Que me deixa curioso

E é pra lá que sigo então

Atraco ao chegar à margem  
Dou por finda a viagem  
De tao seguro que estou  
Que o meu barquito parou  
No lugar que eu sonhava  
E por ele procurava  
Por isso aqui atraquei  
E por aqui eu viverei  
Até que o Pedro me chame  
Um dia para me ver  
E me mande acompanhado  
No cortejo ao meu lugar destinado  
No novo exagonado  
Do monte mais levantado  
Deste velho povoado  
Onde muito bem deitado  
Eu possa ver sossegado  
O lento Lima a descer quem sabe?  
Estará ele a ver  
Tudo o que eu vi a subir  
Pra depois se despedir  
Desta **vila milenar**  
Antes de se atirar ao mar.

Santiago Silveira

## **Ponte de Lima**

Dos teus doces encantos me enamorei  
Desde a primeira vez em que te encontrei,  
E saudade senti ao ter que ir  
Que me fez não querer partir.  
E nessas frescas águas me banhei  
E esta tremula alma lavei,  
Ganhando assim a coragem  
Que tanto necessitava para esta viagem.  
E fui e viajei,  
E o destino que me tocava alcancei,  
E um dia espero voltar  
Á bela terra que me viu crescer,  
Para em paz poder descansar  
E voltar a completar o meu ser.

A Gonzaga

## **Memórias do meu rio**

Fio de água e memórias,  
Transportador de sonhos...  
Choram amieiros e salgueiros,  
Chorai, peixes residentes....  
E os homens... hoje não,  
Mas o amanhã aproxima-se...

Rio Lima, Rio Lima!...  
Desaparecidos os teus areias  
Choramos-te tarde de mais...

Lembranças de um tempo  
Nos olhos de mica a brilhar  
Constantemente na nossa memória

Lima de São Francisco

## PONTE DE LIMA....A NOITE, POEMA NEGRO...!

Ah!... É sexta-feira,  
Aqui em Ponte de Lima!...  
Quais as noites arrebatadas  
Estas!... Desenfreadas  
Quando olho para mim  
No perfume dos teus lábios,  
  
E sinto!...

O desejo da nostalgia  
Na dor destas entranhas  
Quando a noite me adormece  
E os anjos me arrepiam...

Sem amor e sem paixão,

Entre a vida e a vontade  
Castrada nos teus braços,  
Sem desejo e sem querença,  
Aqui ao nosso lado!...  
Entre o Céu e o Inferno,  
Nas mágoas de ninguém.

Ai, sim sou eu  
Esquecido ao teu lado!...  
Quando olho pra outra margem  
E escuto!...

Nos ladrilhos da calçada  
Os melros e rouxinóis  
A cantarem-me poesia!...

Tal qual uma canção,

À procura de si própria  
Nos becos das muralhas  
Quando o mundo é uma ilusão  
E tu uma emoção!...  
Por quem me apaixonei  
E jamais ressuscitei!...

Oh, Ponte de Lima, Ponte de Lima,  
Ó, Terra da Humanidade!...  
Que o engenho engrandeceu.

MANFRED

## **Ponte de Lima**

Ponte de Lima, sereia  
Entre montes e o rio  
Rolando pelo areal  
Até à Senhora da Guia!

Que terra é este... este rio  
De folhas, de flores e tanto verde  
Cheia de sol nas vidraças  
Que estende a mão a quem passa!

Terra de ruas e recantos  
Com cantares ao desafio  
Tão cheia de encantos  
Ponte, Jardins e o rio!

Contemplo a tua beleza  
Que vem descendo o passeio  
Procurando dar nas vistas  
E convidando ao recreio!

És a memória de um lugar  
Fidalga e antiga vila Portuguesa  
És um bailado de cor e fantasia  
Como tu não se encontra outra beleza!

Cecília Meireles

### **Ponte de Lima**

Localizada a sul do Rio Lima,  
Vigora a ponte que abraça a vila.  
Um abraço que aperta,  
Povo beatífico  
Cujo visitante o recebe de porta aberta.  
Uma dízima infindável  
Faz a sua travessia  
Pisando as mãos dos romanos que a edificaram,  
A mesma que sente as pegadas dos peregrinos  
Em direção a Santiago de Compostela  
E que a veneram.  
Uma vila que, sobejamente,  
Enaltece uma arquitetura imemorial,  
Cujo povo respira a história,  
Inédita evidência existencial  
De um património imaterial que persiste,  
Cuja vontade soberana de um povo,  
Que habita na Terra da Ponte  
À evolução dos tempos resiste.  
Ponte de Lima:  
A vila mais remota de Portugal.  
O rio Lima  
Cujo leito  
Anseia por percorrer outros rios minhotos  
Arrasta correntes leves e silenciosas.  
Um rio que aclama universalidade,  
Um rio que flui na Vila Ponte de Lima  
Cujas águas cristalinas transmitem tranquilidade.  
A sua gastronomia é uma iguaria.  
O arroz de sarrabulho  
É apelativo e succulento,  
Apelando toda a romaria.  
De dia ou em noite de lua,  
O povo Limarense  
Dirige-se à rua.  
Canta, toca e encanta  
Libertando,  
Para a atmosfera,  
Um elixir aromatizado a Lima,  
Um perfume sublime,  
Talvez proveniente do jardim romano  
Cuja paisagem verdejante  
Atrai o viajante.  
Ponte de Lima  
Cuja carta de foral  
Foi concedida, em 1125, por D. Teresa  
Permanecerá Vila para toda a eternidade  
Pois é exímia a sua ruralidade.  
Terra do coração do Alto Minho, Vila de uma só historicidade.

**Cristina Pinto**

## **CORPO DE LINDOS CANTEIROS**

Dançantes, os meus olhos cercam o fruto do teu ventre,  
Beleza incendiando a inquietude,  
Onde desfolho, pétala por pétala,  
O teu corpo de lindos canteiros.

Do rio surge aromas de sonhos,  
Brisa poética refrescando as searas,  
A jangada de pedras quês nos aproxima de ti, ó lima!

Sem perder o curso do doce verso,  
Trazes em cuidado as portas abertas,  
A florida primavera, que és,  
As cores de paz germinando no silêncio,  
Invadindo as manhãs

Ao ritmo dos teus gestos cândidos altares vão abrolhando  
Embriagam o magnifico olhar,  
A inocência do abraço com que te peregrino.

O corpo do teu leite desliza pelas mãos do tempo,  
Caudal enaltecido,  
Extinguido a sede a frondosos amieiros

Eiras Lima

## **“PONTE DE LIMA”**

Por essas ruas

Ou por essas vielas,

No rio reluz

Tamanha beleza,

Enquanto a certeza

Das vozes que ecoam

E o rio prolongava!

Luz do luar, luz do dia

Inconfundível beleza

Mostra todo teu esplendor

A quem não tem a certeza!

MIA COUTO